



REPÚBLICA
PORTUGUESA

AGRICULTURA, FLORESTAS
E DESENVOLVIMENTO RURAL

dgav
Direção Geral
de Alimentação
e Veterinária

Relatório do Plano Nacional de Controlo Plurianual Integrado

PORTUGAL

2016

**RELATÓRIO DO PLANO NACIONAL DE CONTROLO PLURIANUAL INTEGRADO
(Triénio 2015-2017)**

2016

Decisão 2008/654/CE, de 24 de julho

(Esta página foi intencionalmente deixada em branco)

Índice

Introdução.....	2
I - Dados Globais sobre os Controlos Oficiais.....	5
1 – Controlos Oficiais	5
2 – Não Conformidades	6
3 – Medidas de Incumprimento	8
II – Apresentação de Resultados.....	11
Sistema de Controlo em Géneros Alimentícios	11
Planos de Controlo específicos	11
Planos de Controlo não específicos	12
Sistema de Controlo em Saúde Animal	38
Planos de Controlo específicos	38
Planos de Controlo não específicos	44
Sistema de Controlo de Bem-Estar Animal.....	55
Planos de Controlo específicos	55
Planos de Controlo não específicos	55
Sistema de Controlo em Alimentação Animal	59
Planos de Controlo não específicos	59
Sistema de Controlo em Fitossanidade	62
III AUDITORIAS – SISTEMA NACIONAL DE AUDITORIAS	67
1 - Auditorias internas	67
2 - Auditorias externas.....	74
IV ALTERAÇÕES AO PNCPI 2015-2017.....	83
SIGLAS.....	84

RELATÓRIO ANUAL DO PLANO NACIONAL DE CONTROLO PLURIANUAL INTEGRADO - 2016

INTRODUÇÃO

O artigo 44º do Regulamento (CE) 882/2004 de 29 de abril do Parlamento Europeu e do Conselho estabelece que os Estados Membros devem enviar à Comissão Europeia um Relatório Anual que resuma os resultados dos controlos oficiais e auditorias realizadas no ano anterior, ao abrigo das disposições do Plano Nacional de Controlo Plurianual (PNCP).

O citado Relatório, elaborado em conformidade com a Decisão 2008/654/CE de 24 de julho, que estabelece as diretrizes destinadas a ajudar os Estados Membros na sua elaboração, reflete a execução dos controlos oficiais efetuados durante o ano em estudo.

No PNCP 2015-2017, de forma a facilitar a apresentação dos dados, foi decidido agrupar os vários planos de controlo oficiais existentes em Sistemas. Foram definidos cinco sistemas: Géneros Alimentícios; Saúde Animal; Bem-estar Animal; Alimentação Animal e Fitossanidade.

O Relatório do Plano Nacional de Controlo Plurianual de 2016 que em seguida se apresenta, contempla 4 Capítulos:

- **Capítulo I - Dados Globais sobre os Controlos**, onde se sistematizam os dados de forma gráfica numa tentativa de melhor explanação dos mesmos a nível nacional.
- **Capítulo II - Apresentação de Resultados**, onde se apresentam os resultados agregados por Sistemas, de acordo com a estrutura definida no PNCP 2015-2017.
 1. Sistema de Controlo em Géneros Alimentícios
 2. Sistema de Controlo em Saúde Animal
 3. Sistema de Controlo em Bem-estar Animal
 4. Sistema de Controlo em Alimentação Animal
 5. Sistema de Controlo em Fitossanidade

- **Capítulo III - Resultados do Sistema Nacional de Auditoria**, onde se apresentam os resultados obtidos pelas auditorias internas e externas
- **Capítulo IV - Alterações ao PNCP**, onde são descritas as alterações a implementar aos planos de controlo vigentes

I - DADOS GLOBAIS SOBRE OS CONTROLOS OFICIAIS

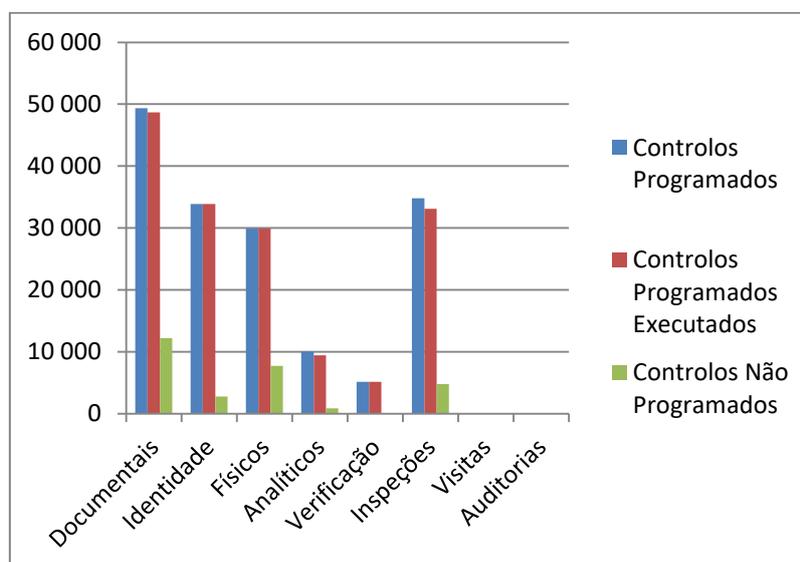
1 - Controlos Oficiais

Distribuição dos Controlos por tipo

Tipos de Controlo	Controlos Programados	Controlos Programados Executados	Controlos Não Programados	Total
Documentais	49 375	48 656	12 238	60 894
Identidade	33 856	33 856	2 758	36 614
Físicos	29 931	29 931	7 751	37 682
Analíticos	10 039	9 444	879	10 323
Verificação	5 157	5 135	63	5 198
Inspeções	34 808	33 085	4 791	37 876
Visitas	12	7	0	7
Auditorias	17	17	0	17
Total	163 195	160 131	28 480	188 611

Distribuição dos Controlos por tipo

(análise gráfica)



Relativamente aos controlos oficiais constatamos que:

- Os controlos documentais são em maior número.
- Os controlos programados executados foram em menor número do que os programados. A maioria das causas apontadas decorre da falta de recursos humanos e materiais, dificuldade na colheita de amostras ou existência de

amostras prejudicadas e falta de atualização da informação relativa aos estabelecimentos ativos.

- Relativamente aos controlos não programados, 17.685 correspondem ao Plano de Importação de Géneros Alimentícios de Origem Não Animal, que não apresentam controlos programados por inerência do próprio plano; 4.952 a controlos à importação no sistema da Fitossanidade e 5.262 correspondem ao Plano de Controlo de Comércio Intra-União de Animais Vivos, decorrentes de controlos físicos nos matadouros. Nos outros sistemas, os controlos não programados são maioritariamente resultantes de ações de seguimento de controlos anteriores e de controlos não realizados em 2015 que transitaram para 2016.

2 - Não Conformidades

Total de Não Conformidades por Sistema

Sistema	Nº Controlos Executados	Nº Não Conformidades	% NC
Géneros Alimentícios	157 035	25 856	16,5
Saúde Animal*	16 785	621	3,7
Bem-estar	31	20	64,5
Alimentação Animal**	355	45	12,7
Fitossanidade	14 723	206	1,4
Total	188 929	26 748	14,2

A análise das Não Conformidades no Sistema de Saúde Animal, só contempla dados dos Planos: Comércio Intra-união; Língua Azul, Importação de animais vivos e produtos animais e Avaliação dos Centros, Organismos e Atividades relativas ao sêmen (CIAS)

A análise das Não Conformidades no Sistema de Alimentação Animal apenas contempla a informação do Plano Nacional de Fiscalização Alimentar (PNFA).

Considerando os dados disponíveis nos 5 Sistemas, foi encontrada uma percentagem de Não Conformidades de 14, 2%

Distribuição percentual dos graus de risco das Não Conformidades (NC)

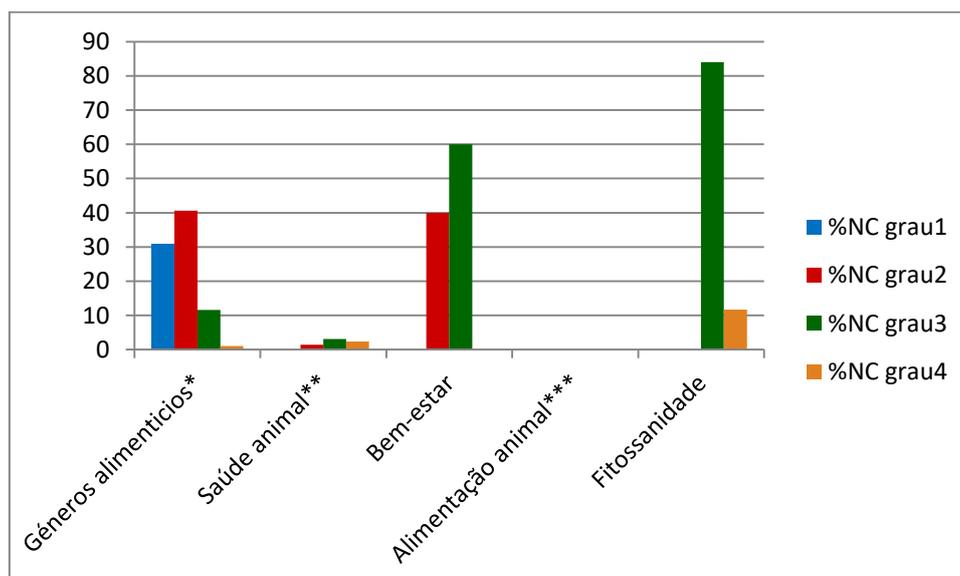
Sistema	%NC grau1	%NC grau2	%NC grau3	%NC grau4
Géneros alimentícios*	30,7	40,6	11,6	1,1
Saúde animal**	0	1,4	3,1	2,4
Bem-estar	0	40	60	0
Alimentação animal***	0	0	0	0
Fitossanidade	0	0	84	11,7

Considerando a análise das Não Conformidades por Grau de Risco, numa escala, em que 1 representa o menor risco e 4 - maior risco, registamos o seguinte:

- No Sistema dos Géneros Alimentícios estes dados não são referidos no Plano Nacional de Fiscalização Alimentar, pertencente ao Grupo 1, nem no Plano de Controlo de Regimes de Qualidade, pertencente ao Grupo 6;
- No Sistema de Saúde Animal, esta informação apenas foi disponibilizada no Plano de controlo à Importação animais vivos e no Plano de Avaliação dos centros, organismos e atividades relativas ao sêmen;
- O Sistema de Alimentação Animal não obteve informação para esta análise.

Distribuição percentual dos graus de risco das Não Conformidades (NC)

(análise gráfica)



¹Grau de Risco - 1- Negligenciável; 2-Fraco; 3-Médio e 4- Elevado

3 - Medidas de Incumprimento

Distribuição das principais Medidas por Sistema (%)

Medidas	Géneros alimentícios*	Saúde animal**	Bem-estar	Alimentação animal***	Fitossanidade
Notificações ações corretivas	45,3	97,8	100	0	64,8
Retirada mercado	1,3	0	0	0	0
Restrição colocação mercado	3,7	0	0	0	0
Ações judiciais	48,2	0	0	100	7
Rejeições	0,8	2,2	0	0	0
Suspensão acreditação/registo	0,2	0	0	0	28,1
Proibição colocação mercado	0,3	0	0	0	0
Proibição importação	0,2	0	0	0	0
Destruição material	0	0	0	0	33,6
Tratamento fitossanitário	0	0	0	0	12,5
Pedido novo certificado	0	0	0	0	10,9
Verificação exaustiva da remessa	0	0	0	0	4,7

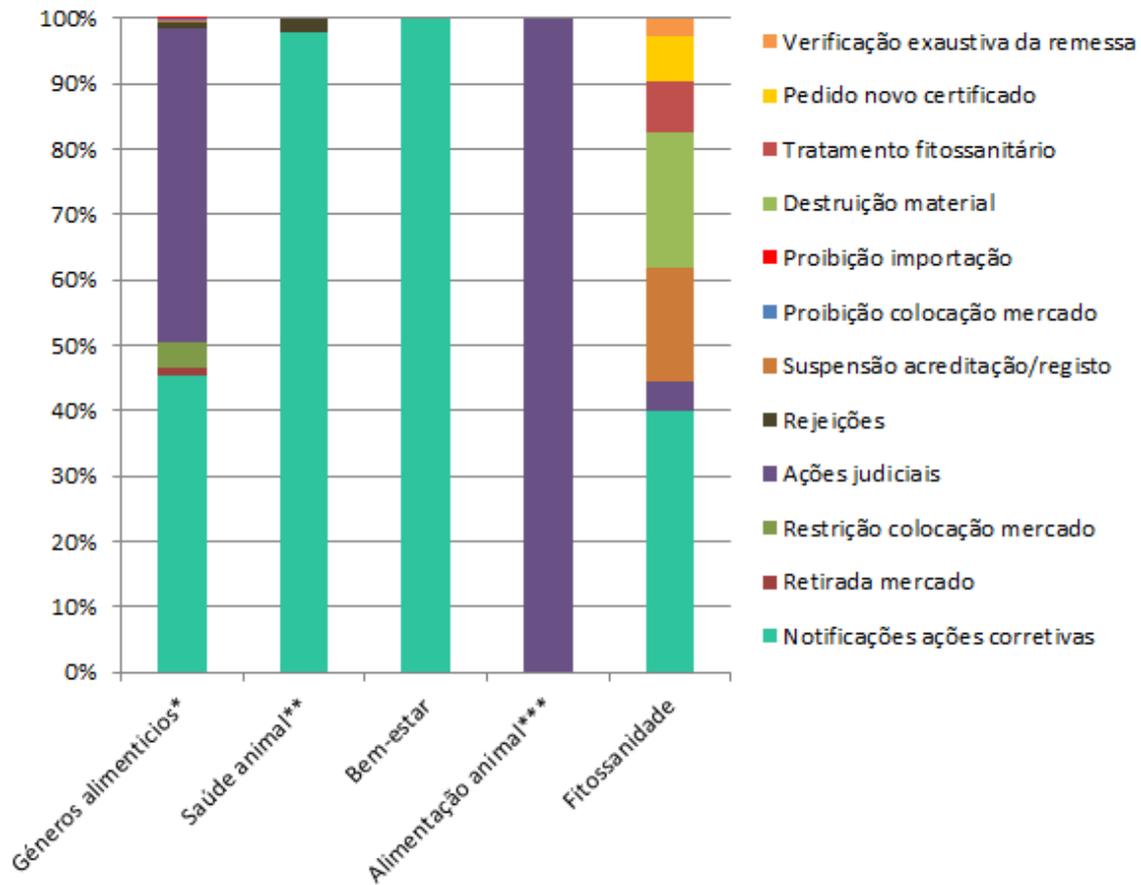
Para a análise da Distribuição das principais Medidas por Sistema, verificamos o seguinte:

- O Sistema de Géneros Alimentícios não contempla esta informação no Plano de Materiais em contacto, nem no Plano de Contaminantes;
- O Sistema de Saúde Animal, apenas contempla os dados disponíveis nos Planos Língua Azul, Salmonelas e Avaliação dos Centros, Organismos e Atividades relativas ao sémen (CIAS);
- O Sistema de Alimentação Animal apenas contempla o Plano Nacional de Fiscalização Alimentar (PNFA).

Considerando os dados disponíveis, respeitante à frequência das Medidas corretivas aplicadas destacam-se:

- Notificações
- Suspensão acreditação/registo
- Destruição de material
- Tratamento Fitossanitário
- Pedido de novo certificado

Distribuição das principais Medidas por Sistema (%)
(análise gráfica)



II - APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS

Neste capítulo são apresentados os resultados dos controlos oficiais realizados, agregados por sistema de acordo com a estrutura definida no Plano Nacional de Controlo Plurianual 2015-2017.

Sistema de Controlo em Géneros Alimentícios

Planos de Controlo específicos

1. Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos (PNPR);
2. Plano de Controlo de Resíduos de Pesticidas em Produtos de Origem Vegetal (PRPPOV)

1. Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos

- Data de envio do Relatório à CE: 31-03-2017
- Estão incluídas as Regiões Autónomas (RA)
- Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar: Abate e Produção Primária

Resultado dos Controlos

GRUPO/ANO	N.º de amostras (determinações analíticas) planeadas			N.º de amostras (determinações analíticas) colhidas			Relação entre amostras colhidas e planeadas (%)		
	2014	2015	2016	2014	2015	2016	2014	2015	2016
Grupo A - Subst. Com efeito anabolizante e subst não autorizadas	3.205	3.337	3.101	3.120	2.909	1.714	97	87	55
Grupo B1 e B2 Medicamentos Veterinários	3.896	4.068	3.536	3.548	3.271	2.256	91	80	64
Grupo B3 - Contaminantes	897	723	950	812	689	507	90.5	95	53
TOTAL	7.998	8.128	9.603	7.480	6.869	4.477	94	85	47

2. Plano de Controlo de Resíduos de Pesticidas em Produtos de Origem Vegetal

- Data de envio do Relatório à CE: 31-08-2017
- Estão incluídas as RA
- Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar: Armazenamento, Comércio, Distribuição, Importação, Produção Primária, Retalho, Transformação e Venda por Grosso.

Resultado dos Controlos

Origem	Nº total de Amostras	% Amostras	Excedência LMR	Relação entre excedência LMR e o total de amostras (%)	Total de Não Conformidades	Relação entre as Não Conformidades e o total de amostras (%)
Nacional	373	87	7	1,88	4	1,07
EU	51	12	0	0	0	0
Importados	3	1	0	0	0	0
Desconhecido	2	0	0	0	0	0
TOTAL	429	100%	7	1,63%	4	0,93%

Planos de Controlo não específicos

1. Plano de Controlo da Produção Primária (PCPP);
2. Plano de Controlo da Agroindústria (PCAI);
3. Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos (PACE);
4. Plano de Avaliação da Inspeção Sanitária (PAIS);
5. Plano de Controlo Oficial do Leite Cru (PCOL);
6. Plano do Controlo Oficial de Navios (PCON);
7. Plano de Controlo Integrado das Pisciculturas (PICOP);
8. Plano de Inspeção dos Géneros Alimentícios de Origem Animal (PIGA);
9. Plano de Controlo de Utilização de Medicamentos e Medicamentos Veterinários (PNCUM);
10. Plano de Controlo dos Suplementos Alimentares (PCSA);
11. Plano de Controlo dos Géneros Alimentícios destinados a Grupos Específicos (PCGE);
12. Plano de Controlo dos Materiais e Objetos destinados a entrar em contacto com os Alimentos (PCMC);

13. Plano Nacional de Controlo de Contaminantes (PNCC);
14. Plano de Controlo de Importação de Géneros Alimentícios de Origem Não Animal (PCIGAONA);
15. Plano de Controlo à importação de Géneros Alimentícios de Origem Animal (PCIGAOA);
16. Plano de Controlo de OGM - Sementes e Cultivo de Variedade Geneticamente Modificadas (PCOGM);
17. Plano Nacional de Colheita de Amostras (PNCA);
18. Plano Nacional de Fiscalização Alimentar (PNFA).
19. Plano de Controlo das Águas Minerais Naturais engarrafadas e das Águas de Nascente - vertente captação;
20. Plano de Controlo de Regimes de Qualidade (DOP, IGP, ETG)

Por uma questão de facilidade do tratamento da informação, neste Sistema os resultados dos planos foram agrupados pela similitude de tipos de controlo, tendo sido divididos em 8 grupos:

- Grupo 1

1. Plano de Inspeção dos Géneros Alimentícios de Origem Animal (PIGA)
2. Plano Nacional de Colheita de Amostras (PNCA)
3. Plano Nacional de Fiscalização Alimentar (PNFA)
4. Plano Nacional de Controlo de Contaminantes (PNCC)
5. Plano de Controlo dos GA destinados a Grupos Específicos (PCGE)
6. Plano de Controlo dos Materiais e Objetos destinados a entrar em contacto com os alimentos (PCMC)
7. Plano de Controlo dos Suplementos Alimentares (PNSA)
8. Plano de Controlo de Utilização de Medicamentos e Medicamentos Veterinários (PNCUM)

I Caracterização dos Planos

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Abate;
- Armazenamento;
- Comércio;
- Distribuição;
- Fabrico;
- Produção primária;
- Retalho;
- Transformação;
- Transporte;
- Venda por Grosso

Indicadores deste Grupo (*):

- Nº Estabelecimentos controlados ou Nº de Estabelecimentos onde foram efetuados controlos: 23197
- Nº Estabelecimentos com Não Conformidades (NC): 5338
- Nº Explorações controladas: 544
- Nº Explorações com NC: 39
- O PIGA, PCGE, PNCC, PCUMV incluem as RA

(*) Exceto o PNCA

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados*	Controlos não Programados**	Total Controlos efetuados
Documentais	29.684	29.564	176	29.740
Identidade	22.732	22.732		22.732
Físicos	22.732	22.732		22.732
Analíticos	3.348	2.874	43	2.917
Inspeção	22.769	22.765		22.765
Total	101.265	100.667	219	100.886

Nestes planos a diferença observada entre o nº de controlos executados e os controlos planeados, foi justificada pelo início tardio do Plano de Inspeção dos Géneros Alimentícios de Origem animal (PIGA) e a existência de amostras prejudicadas, a falta de recursos, bem como as dificuldades na seleção de operadores que à época do controlo, não se encontravam a fabricar o pretendido.

Por outro lado, os controlos realizados não programados, decorreram de resultados insatisfatórios obtidos em controlos programados e de notificações que não são programáveis.

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades (NC)

Tipo	Frequência
Resultados analíticos Não Conformes	67
Inexistência de enquadramento para os produtos	34
Falta de cumprimento de requisito que não põe em causa a capacidade do sistema de segurança mas deve ser alvo de correção	8
Falta total ou inexistência de evidências do cumprimento de requisito que pode pôr em causa a segurança do género alimentício ou falha sistemática e recorrente do mesmo requisito	1
Produtos notificados ao abrigo do DL 136/2003 e DL 118/2015 não cumprem a legislação em vigor em matéria de SA	613
Incumprimento do DL 314/2009 de 28 Outubro que altera e republica o DL 148/2008 de 29 Julho (art. 69, 81, 82)	39
Perigos microbiológicos	26
Contaminantes químicos	16
Alergénios não autorizados e ou não declarados	5
Aditivos não autorizados e ou com teor superior ao limite autorizado	22
Não cumprimento dos requisitos legais específicos (fraude, falsificação)	25
NC Rotulagem	48
Incumprimento dos requisitos gerais e específicos de higiene (artº3 e 4º Reg 852/2004)	896
Falta de licenciamento para a atividade desenvolvida	1173
Falta/Inexatidão/atualização de implementação de sistema HACCP (artº 5º Reg 852/2004)	738
Falta de informação de rastreabilidade; falta e inexatidão de rotulagem	94
GA com falta de requisitos	75
GA avariados	87
GA práticas fraudulentas/fraude sobre mercadorias	72
Distribuição/preparação e venda de carnes e seus produtos com desrespeito à legislação específica (Reg 853 e legislação nacional específica)	29
Falta/inexatidão ou deficiência indicações rotulagem da carne bovino	29
Irregularidades controlo da água destinada a consumo humano	33

Irregularidades na colocação no mercado de moluscos bivalves vivos	35
Inexatidão/deficiência rastreabilidade, rotulagem geral e específica, deficiência de conservação e comercialização, todas relativas a produtos da pesca	54
Total	4.219

Os quadros seguintes não contemplam os resultados do Plano Nacional de Fiscalização Alimentar (PNFA)

Grau de Risco das NC (1)

Grau de risco	Frequência
1	34
2	116
3	703
4	51

Causas e frequência das NC

Causas	Frequência
Sensibilização insuficiente dos operadores	109
Falta de competência dos operadores	622
Falta de sanções eficazes e/ou proporcionais e/ou dissuasivas	39
Outros	134

NC por fase da cadeia alimentar (*)

Fases	Frequência
Fabrico	9
Comércio	647
Retalho	142
Produção primária	39

(*) Exceto- PIGA, PNFA, PNCC e PCMC

¹Grau de Risco - 1- Negligenciável; 2-Fraco; 3-Médio e 4- Elevado

No quadro acima, não se encontram quantificados, por ausência de dados os seguintes Planos: Plano de Inspeção dos Géneros Alimentícios de Origem Animal (PIGA); Plano Nacional de Fiscalização Alimentar (PNFA); Plano Nacional de Controlo de Contaminantes (PNCC) e Plano de Controlo dos Materiais e Objetos destinados a entrar em contacto com os alimentos (PCMC).

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Medidas Tomadas (*)	Frequência
Retirada do mercado	97
Restrição de colocação no mercado	274
Notificação para ações corretivas	163
Ações judiciais contra os OE	3.323
Rejeição	34
Total	3.891

(*) Este quadro só contempla o PNCUM

b) da AC

Medidas tomadas e frequência (*)

Medidas Tomadas	Frequência
Iniciativas de controlo especiais	1
Iniciativas de formação	3

(*) Este quadro só contempla o Plano de Controlo de Utilização de Medicamentos e Medicamentos Veterinários (PNCUM)

- Grupo 2

1. Plano de Controlo da Produção Primária (PCPP)
2. Plano de Controlo à Agro-Indústria (PCAI)
3. Plano de Controlo Oficial de Navios (PCON)
4. Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos (PACE)
5. Plano de Controlo do Leite Cru (PCOL)

I Caracterização dos Planos

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Abate
- Armazenamento;
- Fabrico;
- Comércio
- Distribuição
- Transformação;
- Produção Primária;
- Transporte;
- Venda por Grosso

Indicadores deste Grupo:

- Nº Explorações controladas: 4.466
- Nº Explorações com NC: 1.278
- Nº Estabelecimentos controlados: 1.527
- Nº Estabelecimentos com NC: 1.246
- Nº de navios controlados: 181
- Nº navios com NC: 110
- O PCON, PCAI, PCPP incluem as RA

Neste grupo foram quantificadas todas as deslocações efetuadas a estabelecimentos

e explorações, ainda que não tenham conduzido a qualquer controlo, tal como ocorre por exemplo, quando há falta de atualização da informação sobre os estabelecimentos ativos, que são referenciadas nas justificações respeitantes ao diferencial entre controlos programados e executados efetivamente.

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados*	Controlos não Programados**	Total Controlos efetuados
Documentais	147	147		147
Verificação	108	104	54	158
Inspeção	4.961	3.664	250	3.914
Total	5.216	3.915	304	4.219

A diferença observada entre os controlos programados e os executados, foi justificada por situações diversas, tais como:

- Insuficiência de recursos
- Falta de atualização da informação sobre os estabelecimentos ativos
- Cessação/encerramento da atividade
- Alteração da aptidão das unidades de produção e sazonalidade da produção leiteira

A diferença observada entre os controlos programados e os controlos não programados, foi justificada por terem decorrido de controlos/incumprimentos anteriores, bem como pela disponibilidade das DRA Açores e Madeira e DRAPLVT para a realização de controlos extra.

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Instalações e equipamento	2.181
Higiene	3.906
Registos	451
Análises	3.512
Água	902
HACCP	2.102
Rastreabilidade	1.114
Registos e rastreabilidade	2.118
Resíduos/subprodutos	1.089
Rotulagem	1.084
Aditivos	402
Contaminação no local de produção	24
Condições sanitárias	24
Estado de saúde, higiene pessoal e formação	40
Colheita, armazenamento e transporte	49
Produtos farmacêuticos e biocidas	26
Falha no requisito de Boas Práticas	2.117
Total	21.141

Grau de Risco das NC (*)

Grau de risco	Frequência
1	7.945
2	10.334
3	2.019
4	191
Total	20.489

(*) 652 NC não foram classificadas quanto ao grau de risco

Causas e frequência das NC (*)

Causas	Frequência
Sensibilização insuficiente dos operadores	228
Falta de competência dos operadores	274

(*) Este quadro apenas contempla o PCPP e PCON

NC por fase da cadeia alimentar

Fases	Frequência
Transformação	8.328
Produção Primária	9.621
Fabrico	31.92
Total	21.141

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	3.080
Suspensão da acreditação ou registo que permitem a atividade como empresa	11
Total	3.091

b) da AC

Medidas Tomadas	Frequência
Iniciativas de controlo especiais	7
Procedimentos novos	3
Iniciativas de formação	10

c) do Operador

Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Sessões de Esclarecimento	7

- Grupo 3

1. Plano de Avaliação da Inspeção Sanitária (PAIS)

I Caracterização do Plano

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Abate
- As RA estão incluídas

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Verificação	30	15	0	15
Total	30	15	0	15

A diferença entre os controlos programados e controlos executados decorreu da insuficiência de recursos.

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Não cumprimento pelo corpo de inspeção sanitária de alguns procedimentos de inspeção sanitária em matadouros	15
Total	15

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
1	5
2	4
3	6

Causas e frequência das NC

Causas	Frequência
Os incumprimentos foram devidos a causas mistas como conhecimento incompleto dos procedimentos de inspeção sanitária e falta de condições e de meios humanos para realizar devidamente todos os procedimentos de inspeção sanitária	15

NC por fase da Cadeia

Fases	Frequência
Abate	15

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	15

b) da AC

Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Procedimentos Novos	3
Recursos adicionais	3
Iniciativas de formação	4
Total	10

c) do Operador

Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Sessões de esclarecimento	2
Elaboração/Alteração de procedimentos para operadores	3
Total	5

- Grupo 4

1. Plano de Controlo de OGM-Sementes e Cultivo de Variedades Geneticamente Modificadas

I Caracterização do Plano

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção primária

Indicadores deste Grupo:

- Nº Explorações controladas: 79
- Nº Explorações com NC: 7
- As RA não estão incluídas

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
	79	79	0	79

III - Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Data da sementeira diferente da indicada na notificação	5
Área semeada declarada alterada	2
Total	7

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
1	7

NC por fase da Cadeia

Fases	Frequência
Produção primária	7

- Grupo 5

1. Plano de Controlo Integrado das Pisciculturas (PICOP)

I Caracterização do Plano

Este Plano de Controlo integra 4 vertentes (Higiene; Alimentação Animal; Sanidade Animal e Medicamentos Veterinários).

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária

Indicadores deste Grupo:

- Nº Explorações controladas: 76
- Nº Explorações com NC: 26
- As RA estão incluídas

II Controlos

Nº de Controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados*	Controlos não Programados **	Total Controlos efetuados
Inspeção	32	27	22	49
Analíticos	20	20	0	20
Verificação	3	0	0	0
Documentais	30	30	0	30
Total	85	77	22	99

A diferença entre controlos programados e controlos executados decorreu da dificuldade de contacto ou falta de disponibilidade do operador.

A diferença entre controlos programados e controlos não programados foi verificado devido ao adiamento de controlos programados para 2015, que foram realizados em 2016, bem como de controlos efetuados a pedido da entidade coordenadora (DGRM ou ICNF).

III - Não Conformidades

Não Conformidades (*)

Vertente do PICOP	Frequência
Higiene	26
Alimentação Animal	8
Medicamentos Veterinários	3
Total	37

(*) não foram disponibilizados dados da vertente Saúde Animal do PICOP

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
2	34
3	2
4	1

NC por fase da Cadeia

Fases	Frequência
Produção primária	37

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	26

- Grupo 6

1. Plano de Controlo de Regimes de Qualidade

I Caracterização do Plano

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária
- Abate
- Fabrico
- Armazenamento
- Distribuição

Indicadores deste Grupo:

- Nº Explorações controladas: 3667
- Nº Explorações com NC: 86
- As RA estão incluídas

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Verificação	4.914	4.914	0	4.914
Auditorias	17	17	0	17

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Ausência de registos e comprovativos	39
Não cumprimento de regras e princípios de produção	51
Utilização de fatores de produção não conformes	2
Rotulagem não conforme	3
Ausência de identificação e separação da produção	3
Não cumprimento de legislação nacional	11
Total	109

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	93
Proibição de colocação no mercado	21
Suspensão da acreditação ou registo que permitem a atividade como empresa	5
Total	119

- Grupo 7

1. Plano de controlo das Águas Minerais Naturais engarrafadas e das Águas de nascente - vertente captação

I Caracterização do Plano

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária

Indicadores deste Grupo:

- Nº Explorações controladas: 34
- Nº Explorações com NC: 1
- As RA não estão incluídas

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Analíticos	3263	3224	0	3224

A diferença observada entre o nº de controlos programados e o nº de programados executados deve-se à manutenção da captação de água ou avaria da bomba de extração de água o que impossibilitou efetuar a colheita para análise.

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Contaminação das captações de água com microrganismos patogénicos	1
Atrasos no envio de boletins analíticos	3
Total	4

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
1	3
4	1

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Restrição de colocação no mercado	1
Ações judiciais contra os operadores em caso de incumprimento	3

- Grupo 8

1. Plano de Controlo da Importação de Géneros Alimentícios de Origem Animal (GAOA)
2. Plano de Controlo da Importação de Géneros Alimentícios de Origem Não Animal (GAONA)

1. Plano de controlo da importação de géneros alimentícios de origem animal (GAOA)

I Caracterização do Plano

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Importação

Indicadores deste Grupo:

- Nº PIF onde foram efetuados controlos (receberam remessas): 8
- Nº PIF onde foram detetadas NC: 4
- As RA estão incluídas

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados*	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Documentais	10.915	10.915	0	10.915
Identidade	10.915	10.915	0	10.915
Físicos	3.852	3.852	0	3.852
Analíticos	300	294	0	294
Total	25.982	25.976	0	25.976

*No plano do PCAPIF 2016 estavam previstos 96 controlos. Realizaram-se 90 controlos. Os controlos em falta não foram realizados por ausência de matriz, sazonalidade de entrada de produtos e dificuldade de meios.

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Certificação inadequada (controlo documental)	17
Produtos não correspondem ao descrito nos certificados (controlo de identidade)	1
Produtos alterados ou não respeitada a cadeia de frio (controlo físico)	5
Produtos não cumprem o disposto na legislação vigente em matéria de resíduos ou requisitos microbiológicos (controlo analítico)	7
Ausência de aviso prévio da chegada da remessa	261
Total	291

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
3	261
4	30
Total	291

Causas de Não Conformidades

Causas	Frequência
Certificação no país de origem inadequada	17
Controlo insuficiente da remessa pela autoridade competente no país de origem	13
Falta de competência dos operadores	261
Total	291

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Ações judiciais contra os operadores	261
Rejeição	23
Total	284

b) da AC

Medidas tomadas e frequência

Medidas tomadas	Frequência
Iniciativas de Formação	2
Procedimentos novos	17

2. Plano de controlo da importação de géneros alimentícios de origem não animal (GAONA)

I Caracterização do Plano

Neste grupo foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Importação
- Inclui as RA

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos Não Programados	Total Controlos efetuados
Documentais	0	0	12.051	12.051
Identidade	0	0	2.749	2.749
Físicos	0	0	24.82	2.482
Analíticos	0	0	403	403
Total	0	0	17.685	17.685

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
NC físicas sem colheita de amostras	8
NC físicas com colheita de amostras	6
NC documentais	6
NC de identidade	3
Total	23

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
3	11
4	12
Total	23

Causas e frequência das NC

Causas	Frequência
Falta de competência dos operadores	9
Viagens longas; atrasos na apresentação para controlo	6
Outras	8

IV Medidas

a) Em caso de Incumprimento

Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Proibição de importação	16
Restrição de colocação no mercado	1
Total	17

b) Da AC

Medidas tomadas e frequência

Medidas tomadas	Frequência
Reafetação de recursos	3
Procedimentos novos	13
Modificações na organização da AC	1
Total	17

c) Do operador

Medidas tomadas e frequência

Descrição	Frequência
Elaboração/Alteração de procedimentos para operadores	3
Total	3

Sistema de Controlo em Saúde Animal

Planos de Controlo específicos

1. Programas de Erradicação e Vigilância da Tuberculose Bovina;
2. Programa de Vigilância, Controlo e Erradicação da Língua Azul;
3. Programa de Vigilância, Controlo e Erradicação das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis;
4. Programas Nacionais de Controlo de Salmonelas em bandos de galinhas reprodutoras (*Gallus gallus*);
5. Programa Nacional de Controlo de *Salmonella* em galinhas poedeiras (*Gallus gallus*) - PNCSGP;
6. Programa Nacional de Controlo de *Salmonella* em bandos de frangos (*Gallus gallus*) - PNCSF;
7. Programa Nacional de Controlo de *Salmonella* em bandos de perus de engorda - PNCSP;
8. Plano de Vigilância Sanitária em Águas Interiores;
9. Plano de Vigilância Sanitária em Mariculturas;

Para o presente Relatório não nos foram disponibilizados dados sobre os seguintes planos específicos:

- Programa de Erradicação e Vigilância da Brucelose Bovina;
- Programa de Vigilância da Leucose Enzoótica Bovina;
- Programa de Erradicação da Leucose Enzoótica Bovina;
- Programa de Erradicação da Brucelose dos Pequenos Ruminantes;
- Plano de Controlo e Erradicação da Doença de Aujeszky;
- Plano de Epidemiovigilância das Pestes Suínas Clássica e Africana nas populações de javalis;
- Programa de Vigilância da Gripe Aviária em Aves de Capoeira e Aves Selvagens.

1. Programa de Erradicação e Vigilância da Tuberculose Bovina

- Data de envio do Relatório à CE: 28/4/2017
- Estão incluídas as RA
- Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar: Produção primária e Abate

Resultado dos Controlos

Nº de animais controlados	Nº de animais abatidos	Prevalência da doença (animais)	Prevalência da doença (explorações)	Incidência em Explorações
896 854	960	0,05%	0,28%	0,19%

2. Programa de Vigilância, Controlo e Erradicação da Língua Azul

- Data de envio do Relatório à CE: 28-04-2017
- Não estão incluídas as RA
- Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:
Produção Primária

Resultado dos Controlos

Plano de Vigilância Língua Azul	Testes serológicos – ELISA		Testes virológicos – RT-PCR	
	Nº amostras testadas	Nº amostras positivas	Nº amostras testadas	Nº amostras positivas
2016				
Suspeitas clínicas	0	0	328	328
Monitorização através de animais sentinela	2. 586	158	163	90
Pré-movimentação	0	0	17. 154	69
Total	2.586	158	17.645	487

Vacinação obrigatória de ovinos - Serotipo 1 do Língua Azul - 2016					
Região (DSAVR)	Nº total de efetivos	Nº total de animais	Informação sobre o programa de vacinação coletiva		
			Campanha de carácter obrigatório		
			Nº total de efetivos no programa de vacinação	Nº de efetivos vacinados	Nº de animais vacinados
Centro*	1 741	172 057	1 741	1 270	118 637
Lisboa e Vale do Tejo**	1 585	73 504	1 585	497	43 005
Alentejo	7 390	996 716	7 390	7 225	970 490
Algarve	737	37 525	737	681	38819
Total	11 453	1 279 802	11 453	9 673	1 170 951
Taxa de cobertura				84%	91%

*Concelhos: Castelo Branco, Fundão, Idanha-a-Nova, Oleiros, Penamacor, Proença-a-Nova, Sertã, Vila de Rei e Vila Velha de Ródão

** Concelhos: Abrantes, Alcochete, Almeirim, Alpiarça, Benavente, Chamusca, Constância, Coruche, Entroncamento, Ferreira do Zêzere, Golegã, Mação, Moita, Montijo, Palmela, Salvaterra de Magos, Sardoal, Setúbal, Tomar e Vila Nova da Barquinha

Vacinação obrigatória de ovinos - Serotipo 4 do Língua azul – 2016					
Região (DSAVR)	Nº total de efetivos	Nº total de animais	Informação sobre o programa de vacinação coletiva – Campanha de carácter obrigatório		
			Nº total de efetivos no programa de vacinação	Nº de efetivos vacinados	Nº de animais vacinados
Algarve	737	37. 525	737	659	35. 584
Total	737	37.525	737	659	35.584
Taxa de cobertura				89%	95%

3. Programa de Vigilância, Controlo e Erradicação das Encefalopatias Espongiformes Transmissíveis

- Data de envio do Relatório à CE: 28-04-2017
- Estão incluídas as RA
- Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar: Abate e Produção Primária

Resultado dos Controlos

Monitorização da EEB		
Grupo	N.º de Amostras	N.º de Amostras Positivas
Abate para consumo	603	0
Abates de Emergência	1.589	0
Suspeitos de doença na I.S.	1.555	0
Mortos	15.931	0
Suspeitas clínicas	1	0
Total	19.679	0

Monitorização do PVCEEET - 2016				
Ovinos - Scrapie		N.º de amostras	Positivos*	Negativos
Grupo				
Não abatidos para consumo	Mortos na exploração	14918	20	14898
Abate para consumo		6392	11	6381
Abate Compulsivo		214	4	210
Total		21524	35	21489

* 30 casos positivos foram confirmados como *scrapie* atípica

Monitorização do PVCEEET - 2016					
Caprinos - Scrapie		N.º de amostras	Positivos*	Negativos	Idade
Grupo					
Não abatidos para consumo	Mortos na exploração	1508	1	1507	> 18 meses
Abate para consumo		62	0	62	> 18 meses
Abate Compulsivo		3	0	3	> 18 meses
Total		1573	1	1572	

4. Planos Nacionais de Controlo de Salmonelas

1. Programa Nacional de Controlo de *Salmonella* em bandos de frangos (*Gallus gallus*) - PNCSF
2. Programa Nacional de Controlo de *Salmonella* em bandos de perus de engorda - PNCSP
3. Programa Nacional de Controlo de *Salmonella* em galinhas poedeiras (*Gallus gallus*) - PNCSGP
4. Programa Nacional de Controlo de Salmonelas em bandos de galinhas reprodutoras (*Gallus gallus*) – PNCSGR
 - Data de envio dos Relatórios à CE: 28/04/2017
 - Estão incluídas as RA
 - Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar: Produção Primária

Resultado dos Controlos

Plano Específico	Nº de Bandos Conhecidos - Produção	Nº de bandos distintos amostrados	Nº de bandos positivos
PNCSF	11.733	11-733	15
PNCSP	1.155	155	4
PNCSGP	481	481	12
PNCSGR	537	537	0

5. Plano de Vigilância sanitária em águas interiores

- Mantém-se o Estatuto de indemnidade
- Não estão incluídas as RA
- Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:
Produção Primária
- Taxa de execução do plano: 100%

Trutas

Nº de truticulturas inspecionadas/analizadas e resultados obtidos nos exames virológicos à NHI/SHV (novembro 2016/junho 2017)

Data	Truticulturas nº de visitas /	Truticulturas nº de análises	Peixes colhidos	Resultado laboratorial	
				NHI	SHV
Novembro 2016/ Junho 2017	10	10	300	NHI	SHV
				Negativo	Negativo

Os compartimentos aquícolas em atividade já declarados indemnes (Categoria I) à SHV/NHI mantiveram o seu estatuto sanitário.

Ciprinídeos

O compartimento aquícola em atividade manteve o seu estatuto sanitário (Categoria I), continuando a evidenciar indemnidade em relação à HCK.

6. Plano de Vigilância Sanitária em Maricultura

- Mantém-se o Estatuto de indemnidade/SHV (categoria I)
- Não estão incluídas as RA
- Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:
Produção Primária
- Taxa de execução do plano: 100%

Nº de pisciculturas marinhas (robalo e dourada-espécies não sensíveis às SHV/NHI)
sujeitas a vigilância sanitária (novembro 2016 a junho 2017)

Áreas geográficas	Nº de Pisciculturas licenciadas	Nº de Pisciculturas ativas	Nº de Pisciculturas Inspeccionadas	Nº de Pisciculturas Amostradas
DSAVRN	1	1	0	0
DSAVRC	27	19	10	0
DSAVRLVT	41	21	11	0
DSAVRALT	3	3	1	0
DSAVRALG	8	8	0	0
Total	80	52	22	0

Nº de pisciculturas marinhas de pregado (espécie sensível à Septicemia Hemorrágica Viral) sujeitas a vigilância sanitária (novembro 2016 a junho 2017)

Direções de Serviços de Alimentação e Veterinária das regiões	Nº de pisciculturas licenciadas para a produção de pregado	Nº de pisciculturas inspeccionadas	Nº de pisciculturas amostradas	Nº de pisciculturas inspeccionadas	Nº de pisciculturas amostradas	* Nº de Pisciculturas inativas (para a produção de pregado)	Nº total de peixes analisados
		(1ª fase de Inspeção/ Amostragem)	(1ª fase de Inspeção/ Amostragem)	(2ª fase de Inspeção/ Amostragem)	(2ª fase de Inspeção/ Amostragem)		
DSAVRN	1*	0	0	1*	0	1*	0
DSAVRC	4**	0	0	2	1	2*	30

Planos de Controlo não específicos

1. Plano de Controlo oficial da implementação de ações previstas nos programas do programa de vigilância, Controlo e Erradicação da Língua Azul;
2. Plano de controlo oficial da implementação de ações previstas no programa de Vigilância, Controlo e Erradicação da Encefalopatia Espongiforme Transmissível;
3. Plano de Controlo oficial da implementação das ações previstas nos Programas Nacionais de Controlo de *Salmonella* em *Gallus gallus* (reprodutoras, poedeiras e frangos), e *Meleagris gallopavo* (perus de engorda);

4. Plano de Controlo oficial da implementação de ações previstas no plano de vigilância das doenças dos peixes em aquicultura;
5. Plano de Controlo do comércio Intra-união de Animais Vivos;
6. Plano de Controlo à Importação de Animais Vivos e Produtos Animais;
7. Plano de avaliação dos centros, organismos e atividades relativos ao sémén

Não nos foram disponibilizados dados sobre os seguintes planos não específicos:

- Plano de Controlo oficial da implementação de ações previstas nos programas do programa de erradicação e vigilância da tuberculose bovina, da brucelose bovina e dos pequenos ruminantes;
- Plano de Controlo oficial da implementação de ações previstas no programa de controlo de vigilância da gripe aviária em aves de capoeira e aves selvagens;
- Plano integrado de controlo oficial de apiários.

1. Plano de Controlo Oficial da Implementação de Ações previstas nos Programas de controlo da Língua Azul

I Caracterização do Plano

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária

Número de Explorações/OPP Controladas:

- Nº Explorações controladas: 60
- Nº Explorações com NC: 11
- Nº de OPP controladas: 19
- Nº de OPP com NC: 5
- As RA não estão incluídas

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Documentais	60	60	0	60

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Atraso na revacinação anual	1
Primo vacinação incompleta para um ou mais animais da exploração	8
Total	9

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	11

2. Plano de controlo oficial da implementação de ações previstas no Programa de Vigilância, Controlo e erradicação da EET

I Caracterização do Plano

Principais indicadores:

- Produção primária
- Não estão incluídas as RA

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Documentais	127	127	0	127

3. Plano de controlo da implementação dos programas salmonelas

I Caracterização do Plano

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária

Principais indicadores:

- Nº Explorações (com marca de controlo sanitário) controladas: 1902
- Nº Explorações com NC: 81
- As RA estão incluídas

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Físicos	1.902	1.902	0	1.902
Documentais	72	72	0	72

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Medidas tomadas e frequência

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	112

b) Da AC

Medidas Tomadas	Frequência
Iniciativas de formação	4

4. Plano de controlo oficial da implementação de ações previstas no Plano de Vigilância das Doenças dos Peixes em Aquicultura

I Caracterização do Plano

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária

Principais indicadores:

- Nº Explorações (com marca de controlo sanitário) controladas: 33
- Nº Explorações com NC: 0
- As RA não estão incluídas

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Inspeções	33	33	0	33

5. Plano de Controlo do Comércio Intra-União de Animais Vivos

I Caracterização do Plano

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Comércio

Principais indicadores:

- Nº UVL controladas: 34
- Nº UVL com NC: 21

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Documentais	8.126	7.846	0	7.846
Físicos	1.354	1.354	5.262	6.616

A diferença de controlos executados e controlos programados ocorreu por insuficiência de meios humanos e materiais.

Os controlos não programados foram realizados nos matadouros.

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Não Conformidade Sanitárias (detetada por outros EM aos certificados emitidos por PT)	484
Não Conformidades de Bem-estar	85
Total	569

6. Plano de Controlos à Importação de Animais vivos e produtos animais

I Caracterização do Plano

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Importação

Número de Postos de Intervenção Fronteiriça (PIF)/Pontos de Entrada dos Viajantes (PEV)/Direções de Serviços de Alimentação e Veterinária Regional (DSAVR) controlados:

- Nº de PIF controlados: 3
- Nº de PIF com NC: 3
- Nº de PEV controlados: 4
- Nº de PEV com NC: 2
- Nº DSAVR controladas (área PIF): 0
- Nº DSAVR (área PIF) com NC: 0
- Nº DSAVR controladas (área PEV): 0
- Nº DSAVR (área PEV) com NC: 0

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Visitas	12	7	0	7
Documentais	3	2	0	2

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Ausência da documentação comprovativa exigida para animais de companhia, num PEV	9
Certificados para animais de companhia não corretamente preenchidos, em 2 PEV	14
Não cumprimento de todas as disposições dos Regulamentos (UE) nºs 576 e 577 de 2013, num PEV	2
Não seguimento das determinações do Normativo de Critérios de Risco em relação à Raiva, em 2 PEV	2
Material em falta, em 2 PIF	2
Equipamento avariado, num PIF	1
Ausência de coordenação efetiva, num PEV	1
Total	31

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
3	16
4	15
Total	31

Causas das NC

Causas	Frequência
Dificuldade no suprimento e/ou falta de utilização com consequente inutilização (prazo de validade)	2
Não cumprimento das regras instituídas	28
Sem causa relevante	1

IV Medidas

Medidas Tomadas

Medidas tomadas	Frequência
Seguimento das instruções sobre ACSCC	29
Solicitação de dotação de material/equipamento	3
Verificação por parte dos COOR das Medidas corretivas tomadas mediante monitorização dinâmica, incluindo no que respeita ao material/equipamento	32
Promoção e organização de ações de formação, no âmbito dos controlos veterinários de animais vivos e produtos animais, bem como de animais de companhia sem carácter comercial provenientes de Países Terceiros	2
Atualização de manuais, normativos e outra documentação para atuação nos atos de importação e entrada de animais de companhia	33
Instruções várias para atuação (PIF, PEV e COOR)	10
Total	109

7. Plano de avaliação dos centros, organismos e atividades relativos ao sémén

I Caracterização do Plano

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária
- Armazenamento

Principais indicadores:

- Nº de estabelecimentos controlados: 43
- Nº de estabelecimentos com NC: 12

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos Não Programados	Total Controlos efetuados
Documentais	31	31	9	40
Identidade	31	31	9	40
Verificação	31	31	9	40
Total	93	93	27	120

Os controlos não programados foram realizados devido a novos centros de armazenagem e pedidos de alteração e mudança em centros existentes.

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Registos insuficientes	9
Estruturas não adequados	3
Total	12

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
2	9
3	3
Total	12

Causas e frequência das NC

Causas	Frequência
Sensibilização insuficiente dos Operadores	9
Outras	3

Fases da cadeia

Fases da cadeia	Frequência
Armazenamento	12

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	9
Rejeição	3
Total	12

Sistema de Controlo de Bem-Estar Animal

Planos de Controlo específicos

1. Plano de Controlo de Bem-Estar Animal (PCBEA)

- Data de envio do Relatório à CE: 27-06-2017
- Estão incluídas as RA
- Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:
 - Abate
 - Produção Primária
 - Transporte

Resultado dos Controlos

	Inspeções (Nº)	Não Conformidades (Nº)	Sanções (Nº)
Decisão 2006/778/EC	1.091	566	11
Decisão 2013/188/EU	2.583	344	210
Total	3.674	910	221

Planos de Controlo não específicos

1. Plano de Acompanhamento do Plano de Proteção Animal (PAPPA)

I Caracterização do Plano

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Abate
- Produção Primária
- Transporte

Principais indicadores:

- N° Estabelecimentos controlados ou (N° de Estabelecimentos onde foram efetuados controlos):7
- N° Estabelecimentos com NC: 6
- N° Explorações controladas: 14
- N° Explorações com NC: 7
- N° UVL controladas: 5
- N° UVL com NC: 5
- N° Transportes controlados: 12
- N° Transportes com NC: 1

II Controlos

N° de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Documentais	2	2	2	4
Físicos	20	20	7	27
Total	22	22	9	31

Foram realizados controlos não programados por se ter efetuado um controlo adicional a uma suinicultura na DSAVRALG e por terem sido reforçados os controlos de supervisão a centros de agrupamento.

III - Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Orientações técnicas insuficientes/pouco assertivas no decorrer dos controlos de rotina	13
Não cumprimento da % de explorações/transportes/matadouros a controlar	1
Não cumprimento dos critérios de risco indicados para seleção das explorações a controlar	2
Não introdução dos relatórios na página da intranet (DSPA/DBEA/PPA)	1
Avaliação incompleta/incorrecta dos requisitos	3
Total	20

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
2	8
3	12
Total	20

Fases da cadeia

Fases	Frequência
Abate	6
Produção primária	13
Transporte	1

Causas da NC

Causas	Frequência
Falta de recursos/competências. Determinados parâmetros de BEA não são avaliados na totalidade	20

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Medidas Tomadas	Frequência
Notificação para ações corretivas	20

b) da AC

Medidas Tomadas	Frequência
Iniciativas de controlo especiais	2
Iniciativas de formação	13

Sistema de Controlo em Alimentação Animal

Planos de Controlo não específicos

1. Plano de Controlo Oficial de Alimentação Animal

Não nos foram disponibilizados dados sobre o Plano de Controlo Oficial de Alimentação Animal que inclui também o fabrico, distribuição e utilização de alimentos medicamentosos.

2. Plano Nacional de Fiscalização Alimentar

1 Caracterização dos Planos

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Produção Primária
- Transporte
- Fabrico
- Transformação
- Armazenamento
- Distribuição
- Comércio
- Retalho
- Venda por Grosso

Principais indicadores:

- Nº Estabelecimentos controlados: 71
- Nº Estabelecimentos com NC:45
- Não estão incluídas as RA

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Controlos Programados executados	Controlos Não Programados	Total Controlos efetuados
Documental	71	71	0	71
Físico	71	71	0	71
Inspeção	71	71	0	71
Verificação	71	71	0	71
Identidade	71	71	0	71
Total	355	355	0	355

III Não Conformidades

Tipo de Não Conformidades

Não Conformidades	Frequência
Falta de registo do estabelecimento	25
Comercialização de matérias-primas sem declarações obrigatórias	8
Falta de autorização da DGAV para distribuição	3
Falta de aviso prévio de operador/recetor	2
Falta de controlo metrológico de pesos	4
Incumprimento dos requisitos de higiene na produção	1
Comercialização de medicamentos veterinários sem autorização	1
Alimentos para animais avariados	1
Total	45

IV Medidas

Medidas Tomadas	Frequência
Ações judiciais	45

Sistema de Controlo em Fitossanidade

Medidas de inspeção Fitossanitária desenvolvidas ao abrigo da Diretiva 2000/29/CE

1. Medidas de Proteção Fitossanitária - Vertente Agrícola (A)
2. Plano de controlo de Medidas Fitossanitárias - Vertente Florestal (B)
3. Plano de Fiscalização/Inspeção - GA - Vertente Fitossanidade (PNFA/fitossanidade)

Planos de Controlo:

- Medidas de Proteção Fitossanitária - Vertente Agrícola (A)
- Plano de controlo de Medidas Fitossanitárias - Vertente Florestal (B)
- Plano de Fiscalização alimentar (PNFA/fitossanidade)

I Caracterização dos Planos

Foram efetuados controlos nas seguintes fases da cadeia alimentar:

- Planos (Medidas de Proteção Fitossanitária - Vertente Agrícola (A) e Plano de controlo de Medidas Fitossanitárias - Vertente Florestal (B)) abrangeram as fases:
 - Comércio
 - Importação
 - Produção primária
 - Fabrico (dos quais, 243 controlos respeitam ao Fabrico (UITM))
- O Plano de Fiscalização Alimentar - Vertente Fitossanidade (PNFA/fitossanidade) abrangeu as fases :
 - Distribuição
 - Comércio
 - Retalho
 - Transporte
 - Venda por Grosso

Principais indicadores:

- Nº de estabelecimentos controlados: 948
- Nº de estabelecimentos com NC: 11
- Nº de explorações controladas: 1.750
- Nº de explorações com NC: 119
- As RA não estão incluídas no PNFA/fitossanidade

II Controlos

Nº de controlos por tipo

	Controlos Programados	Programados executados	Controlos não Programados	Total Controlos efetuados
Inspeções	6.942	6.525	4.519	11.044
Analíticos	3.108	3.032	433	3.465
Documentais	107	107	0	107
Identidade	107	107	0	107
Total	9.814	9.771	4.952	14.723

A diferença de controlos programados e realizados ocorreu por falta de recursos humanos (Inspetores Fitossanitários) e materiais

Foram realizados controlos que não estavam programados por terem ocorrido no âmbito de processos de Importação (área vegetal), bem como, devido a controlos de seguimento das não conformidades, tendo sido necessário efetuar inspeções adicionais e outras a novos operadores (área agrícola)

III Não Conformidades

38 NC da área agrícola não estão tipificadas, não foram incluídas no quadro seguinte:

Tipo de Não Conformidades

Tipo	Frequência
Presença de organismos nocivos	84
Risco do equipamento	63
Risco de procedimento de tratamento	50
Exercício de atividades não autorizadas pelo registo oficial dos OE	4
Expedição para fora da ZR de material de embalagem de madeira de coníferas, não processada e com destino a outros EM ou à ZI	5
Total	206

Os dados nos 3 quadros seguintes apenas contemplam os planos Medidas de Proteção Fitossanitária - Vertente Agrícola (A) e Plano de controlo de Medidas Fitossanitárias - Vertente Florestal (B))

NC por fases da Cadeia

Fases	Frequência
Importação	65
Produção Primária	2
Fabrico	130
Total	197

Grau de Risco das NC

Grau de risco	Frequência
3	173
4	24

Causas das NC

Causas	Frequência
Dispersão natural de organismos prejudiciais	2
Incumprimento por parte da AC do país terceiro	65
Deficiente implementação dos requisitos técnicos	138

IV Medidas

a) Em caso de incumprimento

Medidas Tomadas	Frequência
Destruição de material	43
Tratamento (fitossanitário ou outro adequado) (está na legislação como medida)	16
Suspensão da acreditação ou Registo que permitem a atividade como empresa	35
Retirada da acreditação ou Registo que permitem a atividade como empresa	1
Notificação para Ações corretivas	83
Pedido de novo certificado	14
Verificação exaustiva (da remessa)	6

b) da AC

Medidas Tomadas	Frequência
Iniciativas de formação	13
Procedimentos novos	4

c) do Operador

Medidas Tomadas	Frequência
Formação	3
Sessões de esclarecimento	7

III AUDITORIAS - SISTEMA NACIONAL DE AUDITORIAS

1 - Auditorias internas

Núcleo de Auditorias/DGAV

O Plano Anual de auditorias decorreu de 1 de Janeiro a 31 de Dezembro, de acordo com o estipulado no Manual de Procedimentos de Auditorias Internas (MPAI).

O PAA para 2016 foi aprovado superiormente, abrangeu um total de 19 Auditorias, sendo 4 Auditorias de Seguimento e 15 Auditorias de Rotina, efetuadas a Temas constantes do Anexo da Decisão 2007/363/CE.

As Auditorias foram realizadas de acordo com o “Manual de Procedimentos - Auditorias Internas” e o “Manual de Boas Práticas Para os Serviços Auditados”.

Auditorias realizadas

As 19 Auditorias efetuadas, (15 Auditorias de Rotina e 4 Auditorias de Seguimento) que tiveram a seguinte distribuição pelas Unidades Orgânicas: 5 Auditorias nos Serviços Centrais, 8 Auditorias nos Serviços Regionais da DGAV, 3 Auditorias nas DRAP e 3 Auditorias na Região Autónoma dos Açores, incidiram nos Temas a seguir discriminados:

Auditorias de Rotina:

Temas-

1. Postos de Inspeção Fronteiriços (PIF), Pontos de Entrada de Viajantes (PEV) e Certificação
2. Plano de Acompanhamento da Inspeção Sanitária, Plano de Inspeção dos Géneros Alimentícios e Procedimentos de Supervisão do PACE
3. Programa de Erradicação da Brucelose dos Pequenos Ruminantes e Plano de Controlo de Utilização de Medicamentos.
4. Identificação Animal, Registo de Explorações e Circulação Animal

5. Plano de Controlo Oficial do Leite (PCOL), e Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos (PACE), Vertente Leites
6. Controlo ao abrigo da Diretiva 2000/29 - Fitossanidade (1)
7. Planos de Controlo Oficial da Alimentação Animal e de Controlo de Utilização de Medicamentos
8. Plano de Controlo de Utilização de Medicamentos

Auditorias de seguimento:

De modo a completar o Ciclo das Auditorias de Seguimento que se iniciou em 2015 realizaram-se 4 Auditorias de Seguimento, a uma amostra de 24 Auditorias de Rotina incluídas nos PAA que decorreram de 2011-2015.

Esta avaliação da implementação dos Planos de ação então apresentados, permitiu encerrar/manter encerradas 8 Auditorias, tendo ficado em aberto 16 que serão acompanhadas durante o ano de 2017.

Quadro 1

Nº da Auditoria	Local	Tema
*1/DGAV/2016	DSSA	Seguimento das Auditorias de 2011 a 2015
3/DGAV/2016	DSECI	Postos de Inspeção Fronteiriços (PIF), Pontos de Entrada de Viajantes (PEV) e Certificação
4/DGAV/2015	DSAVRC	Plano de Acompanhamento da Inspeção Sanitária, Plano de Inspeção dos Géneros Alimentícios e Procedimentos de Supervisão do PACE
*5/DGAV/2016	DSPA	Seguimento das Auditorias de 2011 a 2015
6/DGAV/2016	DSAVRALG	Programa de Erradicação da Brucelose dos Pequenos Ruminantes e Plano de Controlo de Utilização de Medicamentos
8/DGAV/2016	RA dos Açores	Programa de Erradicação da Brucelose dos Pequenos Ruminantes e Plano de Controlo de Utilização de Medicamentos
9/DGAV/2016	DSAVRN	Plano de Controlo Oficial do Leite (PCOL), e Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos (PACE), Vertente Leites
*10/DGAV/2016	GRGA	Seguimento das Auditorias de 2011 a 2015
11/DGAV/2016	DSAVRA	Postos de Inspeção Fronteiriços (PIF), Pontos de Entrada de Viajantes (PEV) e Certificação
12/DGAV/2016	DRAPLVT	Controlo ao abrigo da Diretiva 2000/29 - Fitossanidade (1)
14/DGAV/2016	RA dos	Planos de Controlo Oficial da Alimentação Animal e de Controlo de

	Açores	Utilização de Medicamentos
15/DGAV/2016	DSAVRC	Programa de Erradicação da Brucelose dos Pequenos Ruminantes e Plano de Controlo de Utilização de Medicamentos
16/DGAV/2016	DSAVRLVT	Plano de Controlo Oficial do Leite (PCOL), e Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos (PACE), Vertente Leites
17/DGAV/2016	DSMDS	Plano de Controlo de Utilização de Medicamentos
19/DGAV/2016	RA dos Açores	Plano de Controlo Oficial do Leite e Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos, Vertentes Carnes e Leites
*20/DGAV/2016	DSECI	Seguimento das Auditorias de 2011 a 2015
23/DGAV/2016	DSAVRA	Planos de Controlo Oficial do Leite, de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos, Vertente Leites
24/DGAV/2016	DRAP Algarve	Controlo ao abrigo da Diretiva 2000/29 - Fitossanidade (3)
25/DGAV/2016	DRAP Alentejo	Controlo ao abrigo da Diretiva 2000/29 - Fitossanidade (4)

* Auditorias de Seguimento

Constatações e Conclusões verificadas durante as Auditorias de Rotina

As Auditorias são efetuadas na base de uma amostragem de assuntos e requisitos da Legislação, Normas, Instruções e Manuais referentes à implementação das atividades de execução e monitorização do (s) Tema (s) que em cada auditoria são sujeitos a avaliação. A amostragem dos assuntos e requisitos a avaliar são preparados pelas Equipas Auditoras (EA).

Na amostragem de assuntos e requisitos auditados nas 15 AI de Rotina efetuadas, as Constatações foram classificadas do seguinte modo:

- “Constatações positivas (Cp)”
- “Observações (Obs)”
- “Não Conformidades menores (Ncm)”
- “Não Conformidades maiores (NcM)”

A “Cp” é a atividade ou situação considerada como ponto forte.

A “Obs” é o requisito considerado conforme (que está a ser cumprido), mas que deve ser sujeito a uma oportunidade de melhoria.

A “Ncm” é o requisito que não está a ser cumprido, referente a uma falha isolada na implementação de requisito que não coloca em causa de modo significativo a qualidade dos resultados da atividade desenvolvida, no funcionamento do sistema ou nos objetivos a atingir.

A “NcM” é o requisito que não está a ser cumprido, referente a ausência ou falha sistemática na implementação de requisito com implicações significativas na qualidade dos resultados da atividade desenvolvida, no correto funcionamento do sistema ou nos objetivos a atingir e situações consideradas de risco imediato para a saúde pública e animal.

As Constatações verificadas durante as AI realizadas em 2016 foram classificadas do seguinte modo:

Quadro 2

Tema* (nº auditorias)	CP	OBS	NCm	NCM	Total
1(2)	24	9	10	--	43
2(1)	25	6	2	--	33
3(2)	38	12	15	1	66
4(1)	13	4	5	--	22
5(4)	55	25	20	--	100
6(3)	24	27	--	--	51
7(1)	14	6	9	1	30
8(1)	14	3	4	--	21
TOTAL	207	92	65	2	366
	56,56%	25,00%	17,80%	0,55%	100%

*Ver Quadro 1

Nos Relatórios Preliminares e Finais a EA emite Conclusões relativamente a cada um dos assuntos sujeitos a amostragem no (s) Tema (s) abrangido (s) pelas AI. Estas Conclusões, que são o resultado de uma avaliação do Tipo de Constatações verificadas (Cp, Obs, Ncm e NcM) nos requisitos dos assuntos amostrados em cada uma das AI.

A metodologia a seguir relativamente à Conclusão a emitir pela EA encontra-se descrita no MPAI. As Conclusões podem ser classificadas em Não Satisfatório (NS), Quase Satisfatório (QS), Satisfatório (S) e Muito satisfatório (MS).

As Conclusões, relativas à parte Geral (questões gerais do Reg 882/2004) e à parte Especial dos Relatórios (controlos específicos de cada Tema da Auditoria), emitidas durante as AI realizadas em 2016 foram classificadas do seguinte modo:

Tema*	AI	NS	QS	S	MS
	Parte Geral				
1	Nº3	-	-	-	X
	Nº11	-	-	-	X
2	Nº4	-	-	-	X
3	Nº6	-	-	X	-
	Nº15	-	-	-	X
4	Nº8	-	-	X	-
5	Nº9	-	-	-	X
	Nº16	-	-	-	X
	Nº19	-	-	-	X
	Nº23	-	-	X	-
6	Nº12	-	-	-	X
	Nº24	-	-	-	X
	Nº25	-	-	-	X
7	Nº14	-	-	X	-
8	Nº17		-	X	-
Total	15	-	-	5	10

Tema*	AI	NS	QS	S	MS
	Parte Especial				
1	Nº3	-	X	-	-
	Nº11	-	-	X	-
2	Nº4	-	-	-	X
3	Nº6	-	-	X	-

	Nº15	-	-	X	-
4	Nº8	-	-	X	-
5	Nº9	-	-	X	-
	Nº16	-	-	-	X
	Nº19	-	-	-	X
	Nº23	-	X	-	-
6	Nº12	-	-	-	X
	Nº24	-	-	-	X
	Nº25	-	-	-	X
7	Nº14	-	-	X	-
8	Nº17	-	-	X	-
	15	-	2	7	6

*Ver Quadro 1

O procedimento instituído para esta fase do processo de implementação das AI não prevê uma Conclusão Geral para cada uma das 15 Auditorias de rotina que foram efetuadas. As Classificações anteriores dizem respeito às conclusões relativamente a cada uma das partes que constituem cada AI (parte geral e parte específica).

Ações de seguimento das Auditorias de Rotina

O processo utilizado para o seguimento do PA apresentado é o de avaliação documental do Plano e eventuais esclarecimentos adicionais até se concluir pela sua aceitação total, encerrando-se a AI em causa. No entanto em situações particulares, definidas no MPAI, pode haver Auditorias Esporádicas no ano seguinte ou ações imediatas no âmbito dos CO.

Da avaliação efetuada aos PA apresentados, relativos às 15 AI de rotina efetuadas, foram encerradas 3 AI e encontram-se por encerrar 12 AI. O NA vai desenvolver esforços para encerrar estas AI no 1º Semestre de 2017.

Auditorias Extraordinárias

Por determinação superior, foi realizada ainda uma Auditoria Extraordinária relativa ao Tema “ Sistema de Inspeção Sanitária nas Regiões”.

Tendo por objetivo a análise do circuito administrativo, organização e a aplicação de procedimentos inerentes ao funcionamento da Inspeção Sanitária, nomeadamente quanto à gestão dos recursos humanos, financeiros e de infraestruturas, realizaram-se várias reuniões nas DSAVRNorte, DSAVRCentro e DSAVRAlentejo.

Do levantamento exaustivo das questões relacionadas com o funcionamento da Inspeção Sanitária, resultou a identificação de constrangimentos e modelo de gestão que foram vertidos num Relatório Final em janeiro de 2017, que continha propostas de melhoria de alguns problemas identificados.

2 - Auditorias externas

IGAMAOT

1. Introdução

No âmbito do ponto “Auditorias realizadas ao abrigo do n.º. 6 do art.º. 4º do Reg.(CE) n.º 882/2004 do Parlamento Europeu e do Conselho”, a IGAMAOT deu execução, em 2016, a três auditorias, sendo uma de sistema e outra regional, e a terceira de seguimento de recomendações. No âmbito dos *follow up* de anteriores auditorias, foram realizadas mais cinco ações.

A programação das auditorias foi realizada em coordenação com a atividade de auditoria interna da DGAV, no quadro do Sistema Nacional de Auditoria, no âmbito do ciclo de auditorias 2014-2018, às áreas de controlo oficial constantes do PNCPI, e também, na abrangência determinada pelo Regulamento, em áreas de controlo oficial que ainda não se encontram inseridas no PNCPI.

Ação	AC	Âmbito
Auditoria ao Programa Sanitário Apícola	DGAV INIAV	Continente
Auditoria ao sistema de licenciamento e controlo da comercialização de produtos fitofarmacêuticos (*)	DRAPN DGAV	Norte
Auditoria de acompanhamento das recomendações da Auditoria ao sistema fitossanitário florestal (2014)	ICNF DGAV INIAV	Continente
Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema fitossanitário florestal (2014)	DGAV ICNF	Continente
Seguimento das recomendações da Auditoria complementar ao Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos (2015) - I	DGAV	Continente

Seguimento das recomendações da Auditoria complementar ao Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos (2015) - II	DGAV	Continente
Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema de controlo oficial dos moluscos bivalves vivos (2014)	DGRM DGAV IPMA	Continente
Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema de controlo oficial dos estabelecimentos de aquicultura marinha (2015)	DGRM DGAV INIAV	Continente

(*) Área de controlo oficial ainda não incluída no PNCPI

2. Identificação dos desvios face ao planeado

A execução das ações decorreu dentro do planeado. Duas ações de seguimento de recomendações foram extraordinárias, no âmbito do PNPR e do sistema fitossanitário florestal, em virtude da importância dos incumprimentos assinalados e das Medidas corretivas a adotar.

3. Conclusões relevantes das auditorias

Das constatações observadas das auditorias e das ações de seguimento das recomendações, relevam-se as principais conclusões, sistematizando os aspetos positivos e as não conformidades dos sistemas de controlo oficial:

AC	Plano	Aspectos positivos	Não conformidades (tipificadas)
DGAV INIAV	Programa Sanitário Apícola	<ul style="list-style-type: none"> AC com poderes legais. Coordenação serviços centrais e regionais adequada; nas DSAVR deve ser aperfeiçoada Vigilância adequada de <i>Aethina túmida</i> Recursos humanos qualificados 	<ul style="list-style-type: none"> Carência de recursos humanos e materiais Execução incompleta de Planos Sanitários pelas EGZC, por insuficiente financiamento do PAN Execução tardia do PICOA 2015

DGAV INIAV		<ul style="list-style-type: none"> • Procedimentos documentados • Processos de reconhecimento de EGZC em geral completos • Eficácia geral na execução do controlo • Supervisão central instituída; carece de implementação nas DSAVR • Apicultores cumpriam requisitos legais e orientações da DGAV 	<ul style="list-style-type: none"> • Métodos laboratoriais no não acreditados • Acompanhamento das Medidas corretivas carece de reforço • Aplicação de regime sancionatório com insuficiências
DRAPN DGAV	Licenciamento e controlo da comercialização de produtos fitossanitários	<ul style="list-style-type: none"> • AC com poderes legais • Coordenação entre AC adequada • Recursos humanos qualificados, e em dotação suficiente na DRAPN • Procedimentos documentados • Competente licenciamento 	<ul style="list-style-type: none"> • Coordenação interna na DGAV carece de melhorias • Dotação insuficiente de recursos materiais e humanos, face ao PAN • Incumprimento dos prazos legais • <i>Checklists</i> para vistoria incompletos • Ausência de acompanhamento das Medidas corretivas dos OE • As AC ponderam não realizar a fiscalização, ao arrepio da lei • Ausência de casos de aplicação do regime sancionatório
ICNF DGAV INIAV	Auditoria de acompanhamento das recomendações da Auditoria ao sistema fitossanitário florestal - I	<ul style="list-style-type: none"> • Das 26 recomendações da Auditoria, 13 estão concluídas e 10 encontravam-se em curso • Reforço da formação dos IF • Melhoramento das condições do PIFF de Sines • Desenvolvimento de novo SI • Planeamento do controlo sob análise de risco • Execução adequada do controlo 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de controlo do risco de dispersão de <i>Giberella circinata</i> • Incumprimento do controlo anual • Escassez de recursos humanos na DGAV • Ausência de supervisão das funções delegadas no ICNF. • Manifestos de exploração florestal dos OE incorretos • Acreditação dos métodos laboratoriais em curso

			<ul style="list-style-type: none"> • Aplicação da taxa a todos os OE, e do regime de IVA
ICNF DGAV	Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema fitossanitário florestal - II	<ul style="list-style-type: none"> • Das 12 recomendações, uma foi concluída; sobre as restantes 11 foram adotadas Medidas em 9, e duas estão calendarizadas para 2017. Manual interno de processos de contraordenação revisto e atualizado • Em revisão os procedimentos de cobrança de taxas e os de gestão dos manifestos e os modelos de ficha de inspeção 	<ul style="list-style-type: none"> • Medidas para prevenção do risco de disseminação de <i>Giberella circinata</i> em início
DGAV	Seguimento das recomendações da Auditoria complementar ao Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos - I	<ul style="list-style-type: none"> • Das oito recomendações da Análise das Medidas adotadas nos casos de incumprimento, três estão concluídas • Manual de procedimentos e modelo de notificação ao OE sobre imposição do sequestro atualizado • Inclusão no Modelo de inquérito epidemiológico de aspetos relativos à aquisição e administração de substâncias perigosas detetadas • Priorização na pesquisa de substâncias proibidas em resultados não conformes 	<ul style="list-style-type: none"> • Ausência de instrução sobre rápida colocação em sequestro das explorações e efetivos, após conhecimento de análises positivas • Ausência de medida que garanta exaustivamente a redução dos tempos de análise dos casos positivos • Vazio legal para sanção de incumprimentos do OE • Formação e supervisão dos IS carece de reforço
DGAV	Seguimento das recomendações da Auditoria complementar ao Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos – II	<ul style="list-style-type: none"> • Das cinco recomendações em aberto, da Auditoria, duas estão concluídas, duas encontram-se em execução e uma em análise • Reforço das normas para a atuação dos inspetores sanitários e da formação dos responsáveis dos matadouros 	<ul style="list-style-type: none"> • Vazio legal para sanção de incumprimentos do OE

<p>DGRM DGAV IPMA</p>	<p>Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema de controlo oficial dos moluscos bivalves vivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Das 27 recomendações da Auditoria, seis estão concluídas e 20 encontram-se em implementação • Melhoria da coordenação do controlo oficial entre a DGAV e a DGRM • Acesso da DGRM ao SIPACE • Melhoria dos procedimentos sistemáticos internos de comunicação da DGRM • Evolução na participação das autoridades policiais no <i>Grupo de Trabalho para a Promoção da Segurança Alimentar dos Produtos do Mar</i> • Reforço da formação dos colaboradores externos do IPMA 	<ul style="list-style-type: none"> • Em aprovação pela Tutela revisão legislativa no âmbito de aprovação dos estabelecimentos, norma de comercialização, taxa de vistoria • Plano de formação obrigatória para apanhadores de bivalves em preparação • Integração dos Planos de Controlo de DGRM e DGAV em análise • Articulação com autoridades policiais em curso • Avaliação <i>in loco</i> dos sistemas de depuração requer evidência • Levantamentos sanitários das ZP por concluir • Acreditação dos métodos laboratoriais em curso • Carência de recursos humanos e materiais nos laboratórios
<p>DGRM DGAV INIAV</p>	<p>Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema de controlo oficial dos estabelecimentos de aquicultura marinha</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Das 17 recomendações da Auditoria, quatro estão concluídas e 12 encontram-se em implementação • Sistema de controlo oficial é globalmente adequado e garante o cumprimento das normas por parte dos OE • Melhoria dos procedimentos sistemáticos internos de comunicação na DGRM 	<ul style="list-style-type: none"> • Em aprovação pela Tutela revisão legislativa no âmbito da aprovação dos estabelecimentos • Acesso da DGRM ao SICOP/SIPACE em progresso • Articulação e integração dos universos e Planos de Controlo em curso • Critérios de análise central e regional de resultados do controlo em harmonização • Reforço da supervisão nacional e regional em curso • Aplicação de regime sancionatório com

	<ul style="list-style-type: none"> • Reforce quanto possível os meios materiais e humanos, em ordem ao previsto no PAN • Aperfeiçoe as <i>checklists</i> para vistoria • Promova vistorias conjuntas com demais AC • Assegure o acompanhamento das Medidas corretivas pelos OE, e a aplicação do regime sancionatório 	
<p>Auditoria de acompanhamento das recomendações da Auditoria ao sistema fitossanitário florestal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Adote as necessárias Medidas legais para prevenir a disseminação de <i>Giberella circinata</i>; reanalise a ausência de colaboração do OE • Cumpra os períodos de monitorização das áreas sob Medidas de proteção fitossanitária • Pondere menor frequência de inspeção anual aos OE com reduzido risco fitossanitário • Assegure a eficiência e eficácia no regime sancionatório • Promova a atempada e integral cobrança das taxas legais e o cumprimento do Código do IVA • Promovam o aperfeiçoamento e interoperabilidade dos SI 	<p>ICNF</p> <p>ICNF DGAV</p>
<p>Auditoria de acompanhamento das recomendações da Auditoria ao sistema fitossanitário florestal</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Reforce os recursos humanos • Assegure as melhores condições dos PIFF, junto das entidades de administração dos portos e aeroportos • Promova a supervisão das atividades de controlo do ICNF • Aprofunde a coordenação dos laboratórios oficiais e promova a acreditação e a qualidade dos métodos 	<p>DGAV</p> <p>INIAV</p>
<p>Seguimento das recomendações da Auditoria complementar ao Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos - I</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Assegure a rápida efetivação do sequestro oficial, após conhecimento dos resultados positivos • Articule com o INIAV Medidas que garantam a célere análise das amostras • Reforce a formação e supervisão dos IS • Proponha à Tutela normas legais para eficaz atuação nos casos de incumprimento • Pondere a reformulação da codificação do sequestro oficial no SNIRA 	<p>DGAV</p>

<p>Seguimento das recomendações da Auditoria complementar ao Plano Nacional de Pesquisa de Resíduos - II</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Proponha à Tutela normas legais para eficaz atuação nos casos de incumprimento • Conclua a revisão do PAIS e a divulgação e formação de operadores e IS nos matadouros • Prossiga articulação com IFAP para reformulação da codificação do sequestro oficial no SNIRA 	<p>DGAV</p>
<p>Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema de controlo oficial dos moluscos bivalves vivos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Prossiga, com a DGAV e demais AC, a cooperação efetiva na prevenção e combate de apanha e comércio ilegal de MBV • Promova junto da Tutela a aprovação das normas legais para melhorar a eficácia do sistema de controlo oficial • Institua formação adequada para exercício de apanhador de MBV • Conclua os relatórios sanitários das ZP de MBV • Conclua a acreditação dos métodos de pesquisa. • Assegure a necessária dotação de recursos • Promova a integração do controlo oficial da DGRM no PNCPI • Integre no PACE os controlos conjuntos com a DGRM • Assegure a evidência da monitorização in loco dos sistemas de depuração 	<p>DGRM</p> <p>IPMA</p> <p>DGAV</p>
<p>Seguimento das recomendações da Auditoria ao sistema de controlo oficial dos estabelecimentos de aquicultura marinha</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Promova junto da Tutela a aprovação das normas legais para agilização do licenciamento e do controlo • Prossiga as Medidas internas para obviar o absentismo dos OE • Faculte à DGRM o acesso ao SICOP/SIPACE • Prossiga as Medidas de reforço da dotação e gestão dos meios humanos e materiais, em especial no controlo e na supervisão • Harmonize critérios de análise dos resultados do controlo, e potencie a supervisão nacional e regional • Harmonizem os universos de controlo • Promovam a integração do controlo da DGRM no PNCPI • Efetivem a integração dos respetivos PC • Prossiga a acreditação dos métodos de pesquisa das doenças de declaração obrigatória 	<p>DGRM</p> <p>DGAV</p> <p>DGRM DGAV INIAV</p>

5. Não conformidades graves

A não conformidade com riscos de gravidade, que se mantinha no *sistema de controlo oficial fitossanitário florestal*, assim como as recomendações para aperfeiçoamento do sistema para evitar as situações com gravidade detetadas na *Auditoria complementar ao PNPR*, foram alvo de especial seguimento em 2016, com extensão para 2017.

IV ALTERAÇÕES AO PNCPI 2015-2017

1 - Será elaborado um novo plano para substituir o Plano de Controlo dos Navios (PCON).

2 - O Plano de Controlo dos Géneros Alimentícios destinado a uma Alimentação Especial (PCAE) foi substituído pelo Plano de controlo dos GA destinados a Grupos Específicos (PCGE).

A alteração do quadro regulamentar, com a entrada em aplicação do Regulamento (UE) N° 609/2013 a 20/07/2016, desencadeou a revisão do Plano de Controlo, deixando de estar abrangidos os “alimentos especiais” sem glúten, sem lactose para desportistas e bebidas lácteas para crianças com idade inferior a 12 meses. Contudo, atendendo à vulnerabilidade dos pacientes celíacos, destinatários de alimentos especialmente concebidos para não conter glúten, deverá ser mantido um controlo diferenciado a estes, ao abrigo do PCGE.

3 - Os planos de vigilância e erradicação da Leucose deixam de constar da lista para 2017.

4 - Foram integrados os BUV (Biocidas de Uso Veterinário) no PNCUM 2017, que se passou a designar PNCUMBUV.

SIGLAS

AC - Autoridade Competente

AI - Auditoria Interna

BEA- Bem-estar Animal

CO - Controlos Oficiais

DBEA - Divisão de Bem-estar Animal

DGAV - Direção-Geral de Alimentação e Veterinária

DGRM - Direção Geral dos Recursos Marinhos

DOP - Denominação de Origem Protegida

DRA - Direção Regional de Agricultura

DRAP - Direção Regional de Agricultura e Pescas

DRAPN- Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte

DSAVR - Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária Regional

DSECI- Direção de Serviços de Estratégia, Comunicação e Internacionalização

DSMDS - Direção de Serviços de Meios de Defesa Sanitária

DSSA - Direção de Serviços de Segurança Alimentar

DSPA - Direção de Serviços de Proteção Animal

DSAVR - Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária Regional

DSAVRA- Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária das RA

DSVRALG - Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária do Algarve

DSAVRLVT- Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária de Lisboa e Vale do Tejo

DSAVRALT - Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária do Alentejo

DSAVRC - Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária da Região Centro

DSAVRN - Direção de Serviços de Alimentação e Veterinária Regional do Norte

EA - Equipa Auditora

EEB - Encefalopatia Espongiforme dos Bovinos

EET - Encefalopatia Espongiforme Transmissível

EM- Estado Membro

ETG - Especialidade Tradicional Garantida

GA- Géneros Alimentícios

GRGA - Gabinete de Recursos Genéticos Animais

NA - Núcleo de Auditorias

ICNF - Instituto de Conservação da Natureza e Florestas

IFAP, IP - Instituto de Financiamento Agrícola, Instituto Público
IGAMAOT - Inspeção-Geral da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território
IGP - Indicação Geográfica Protegida
INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária
IPMA I.P - Instituto Português do Mar e da Atmosfera Instituto Publico
IS- Inspetor Sanitário
IVA- Imposto de Valor Acrescentado
MBV- Moluscos Bivalves Vivos
MPAI- Manual de Procedimentos de Auditorias Internas
NA - Núcleo de Auditorias
NC- Não Conformidades
OC - Organismo de Controlo
OE - Operador Económico.
OPP - Organização de Produtores Pecuários
PA- Plano de Auditoria
PAA - Programa Anual de Auditorias
PC- Plano de Controlo
PCAPIF - Plano de Controlo da Atividade dos PIF
PEV- Pontos de Entrada dos Viajantes
PIF - Posto de Inspeção Fronteiriço
PIFF - Posto de Inspeção Fitossanitária Fronteiriço
PPA- Plano de Proteção Animal
RA - Regiões Autónomas
SI- Sistema de Informação
SICOP - Sistema de Informação do Controlo Integrado das Pisciculturas
SIPACE - Sistema de Informação do Plano de Aprovação e Controlo de Estabelecimentos
SNIRA - Sistema Nacional de Identificação e Registo de Animais
UITM - Unidade de tratamento térmico da Madeira
UVL - Unidades Veterinárias Locais do sistema TRACES

Coordenação e edição:

Direção Geral de Alimentação e Veterinária

Direção de Serviços de Estratégia, Comunicação e Internacionalização

Divisão de Planeamento, Estratégia e Comunicação

www.dgav.pt